

Juízes 19: violência contra a mulher por questão de gênero

uma abordagem a partir da
interpretação teológica e histórica



Areli Cortez

Juízes 19: violência contra a mulher por questão de gênero © Areli Cortez, 2024.

Título original: Jueces 19: violencia hacia la mujer por razones de género

Tradutora e revisora: Deborah Vieira

Capa, projeto gráfico e diagramação: Areli Cortez e Deborah Vieira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Cortez, Areli

Juízes 19 : violência contra a mulher por questão de gênero [livro eletrônico] : uma abordagem a partir da interpretação teológica e histórica / Areli Cortez ; tradução Deborah Vieira. -- Juiz de Fora : Ed. do Autor, 2024.

PDF

Título original: Jueces 19: violencia hacia la mujer por razones de género.

ISBN 978-65-01-06427-7

1. Discriminação de gênero 2. Estereótipo de gênero 3. Mulheres - Aspectos religiosos Cristianismo 4. Mulheres - Identidade 5. Mulheres Vítimas de violência 6. Violência contra as mulheres I. Título.

24-212832

CDD-270.082

Índices para catálogo sistemático:

1. Mulheres : Aspectos religiosos : Cristianismo
270.082

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

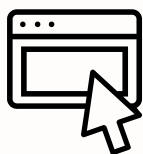
Esta publicação foi possível graças ao apoio do financiamento da Fundação John Templeton. As opiniões expressas nesta publicação são de responsabilidade da autora e não refletem necessariamente a posição da John Templeton Foundation.

Os pontos de vista desta obra são de responsabilidade de seu autor, não refletindo necessariamente a posição de sua equipe editorial.

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida sob qualquer forma sem a prévia permissão da responsável Deborah Vieira deborah.etc@outlook.com.



Este trabalho foi feito no âmbito da Iniciativa Logos e Cosmos da Comunidade Internacional de Estudantes Evangélicos (IFES, na sigla em inglês), em colaboração com a Fundação John Templeton. Um programa que procura promover projectos que integrem perspectivas teológicas e científicas para enfrentar os desafios do nosso contexto.

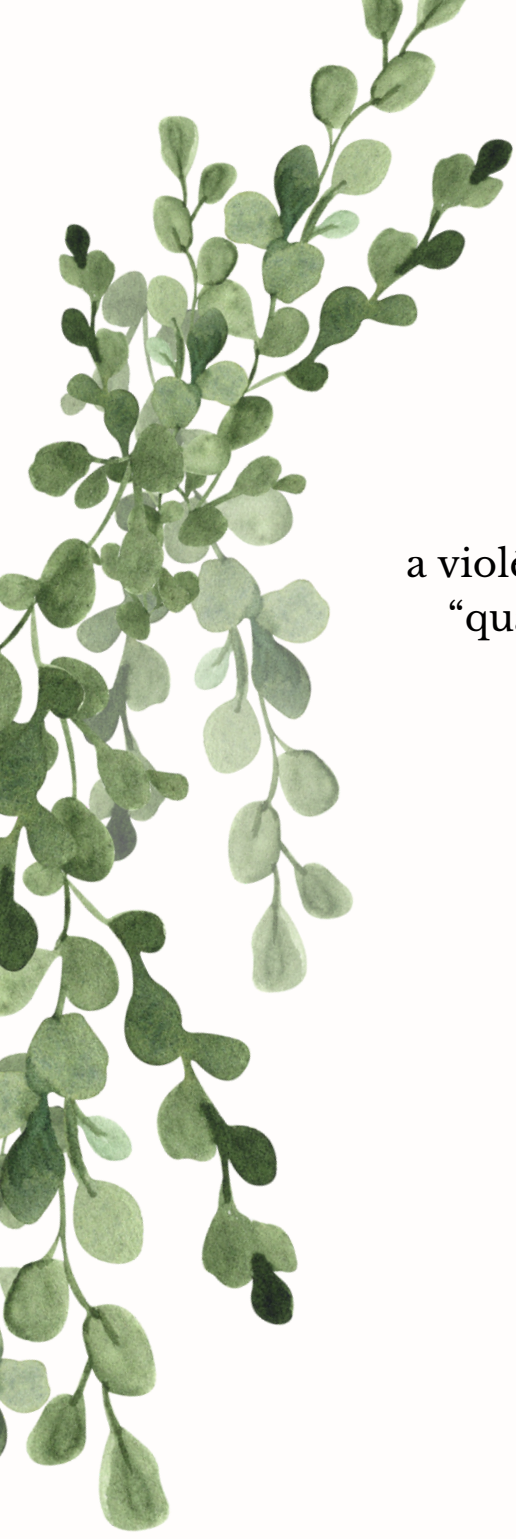


<https://lci.ifesworld.org/es/>

ÍNDICE

Introdução	6
Parte I. Vamos pensar sobre o que aconteceu	9
• Leitura de Juízes 19 (NVI)	
• Perguntas de observação	
Parte II. Vamos refletir sobre o que aconteceu	18
• Análise ponto a ponto	
• Passagens adicionais	
Parte III. Digam o que se deve fazer!	30
• Mapa	
• Respostas das perguntas de observação	
• Querida concubina	
• Estatísticas	
Reflexão final	36
• Texto reflexivo	
• Perguntas de autoavaliação	
Anexo	38
Referências	44





Para a Convenção de Belém do Pará,
a violência contra a mulher deve ser entendida como:
“qualquer ação ou conduta, baseada em seu gênero,
que cause morte, dano ou sofrimento
físico, sexual ou psicológico para a mulher,
seja na esfera pública ou privada”.

Convenção Interamericana para Prevenir,
Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher

Minha mãe, mas você sabe:
mais me feriram do que eu feri.

Gabriela Mistral

O amor e a fidelidade se encontrarão;
a justiça e a paz se beijarão.
Salmo 85:10 (NVI)

INTRODUÇÃO

No México, a violência baseada no gênero contra as mulheres continua a ser um grande problema. Todos os dias muitas meninas e mulheres são vítimas de vários tipos de violência como física, sexual e psicológica, pois infelizmente a igualdade de gênero ainda está longe de ser uma realidade na nossa sociedade. Apesar dos esforços que as organizações civis e governamentais têm feito para alcançar algumas conquistas em termos de gênero, ainda existem barreiras que impedem as mulheres de viver uma vida livre de violência.

Para erradicar a violência contra as mulheres, é importante agir de forma colaborativa, envolvendo organizações governamentais, associações civis e comunidades religiosas. Essas entidades devem liderar ações que aumentem a consciência sobre a violência e promovam transformações culturais na sociedade, uma vez que é um problema que ocorre em diferentes espaços e que afeta a todos nós.

Este trabalho representa um esforço que visa a incentivar a colaboração entre a teologia (entendida como o estudo e o conhecimento de Deus) e as ciências (o estudo e o conhecimento do mundo natural ou físico) para trabalhar em

prol de um problema comum e alcançar um impacto positivo na sociedade em que vivemos, neste caso o diálogo entre teologia e ciência, na busca de soluções para o problema da violência contra as mulheres.

Embora este trabalho tenha utilizado principalmente as ferramentas da História (análise crítica de fontes primárias e secundárias, contextualização, contraste e comparação etc.) e da hermenêutica como uma ponte com a teologia, não são desconsideradas as contribuições da psicologia, sociologia e direito para o tema, bem como as contribuições das artes e das chamadas ciências exatas e naturais.

Meu desejo é que através do estudo da história encontrada em Juízes 19, sua mente e seu coração sejam sensibilizados e tomem consciência da realidade que as mulheres enfrentam há séculos e em diferentes culturas. Quer você seja cristão, faça parte de uma comunidade religiosa ou não, quero que você tenha a oportunidade de refletir, questionar, falar e socializar sobre a violência contra as mulheres em um espaço seguro, seja de modo individual ou de modo coletivo, tendo a humildade, o respeito e a paciência como guia.

A história da concubina me deixou uma marca profunda, sobretudo porque reflete a realidade atual de muitas mulheres latino-americanas. Descobrir esta história na Bíblia foi um apelo urgente para reconhecer que a violência contra as mulheres é um problema real e que não posso ignorar. Essa história trouxe conforto e cura para minhas próprias feridas, e estou ansiosa para compartilhá-la com vocês, na esperança de que ela os inspire a buscar esperança e a agir pela promoção de paz para as mulheres ao nosso redor.



*“Pensem! Reflitam
Digam o que se deve fazer!”
Juízes 19:30 (NVI)*





PARTE I
VAMOS PENSAR SOBRE
O QUE ACONTECEU

Para começar a leitura de Juízes 19, é necessário conhecer um pouco do contexto histórico:

O livro de Juízes se passa em um período histórico de transição em Israel, após a morte de Josué e antes do estabelecimento da monarquia com Saul como rei. Durante esse período, Israel era uma confederação de tribos sem uma liderança centralizada.

O capítulo 19 desse livro, relata um episódio sombrio da história de Israel, conhecido como “a historia do levita e sua concubina”. O acontecimento narrado se desenvolve em um momento de profunda decadência moral e espiritual, que foi caracterizado pela violência, corrupção e a falta de um governo justo.

Esse capítulo narra como um levita viajou com sua concubina através das terras da tribo de Benjamim. Ao chegar na cidade de Gibeá, foram hospedados por um ancião, mas durante a noite, homens perversos da cidade exigiram que entregassem a eles o levita, para que abusassem sexualmente dele. Em um ato de desespero, o levita ofereceu a sua concubina em seu lugar. Ela foi estuprada e maltratada por toda a noite.

Por fim temos que mencionar que esse relato **destaca a depravação moral e a falta de justiça em Israel naquele momento**. Além disso, estabelece as bases para os eventos que irão ocorrer nos capítulos posteriores, que incluem uma **guerra civil** e a **destruição da tribo de Benjamim**.

Leia com atenção a história que se inicia na próxima página.

Os números que aparecem no texto servem para enumerar os versículos, ou versos, e te ajudarão a se localizar na passagem bíblica para o caso de você querer anotar alguma referência ou para responder as perguntas que virão mais adiante.



JUÍZES 19 (NVI)

[1] Naquela época, não havia rei em Israel. Aconteceu que um levita que vivia nos montes de Efraim, numa região afastada, tomou para si uma concubina, que era de Belém de Judá. [2] Mas ela lhe foi infiel. Deixou-o e voltou para a casa do seu pai, em Belém de Judá. Quatro meses depois, [3] seu marido foi convencê-la a voltar. Ele tinha levado o seu servo e dois jumentos. A mulher o levou para dentro da casa do seu pai, e quando seu pai o viu, alegrou-se. [4] O sogro dele o convenceu a ficar ali; e ele permaneceu com eles três dias; todos comendo, bebendo e dormindo ali.

[5] No quarto dia, eles se levantaram cedo, e o levita se preparou para partir, mas o pai da moça disse ao genro: “Coma alguma coisa, e depois vocês poderão partir”. [6] Os dois se assentaram para comer e beber juntos. Mas o pai da moça disse: “Eu peço a você que fique esta noite, e que se alegre”. [7] E, quando o homem se levantou para partir, seu sogro o convenceu a ficar ainda aquela noite. [8] Na manhã do quinto dia, quando ele se preparou para partir, o pai da moça disse: “Vamos comer! Espere até a tarde!” E os dois comeram juntos.

[9] Então, quando o homem, sua concubina e seu servo levantaram-se para partir, o pai da moça, disse outra vez: “Veja, o dia está quase acabando, é quase noite; passe a noite aqui. Fique e alegre-se. Amanhã de madrugada vocês poderão levantar-se e ir para casa”. [10] Não desejando ficar outra noite, o homem partiu rumo a Jebus, isto é, Jerusalém, com dois jumentos selados e com a sua concubina.

[9] Então, quando o homem, sua concubina e seu servo levantaram-se para partir, o pai da moça, disse outra vez: “Veja, o dia está quase acabando, é quase noite; passe a noite aqui. Fique e alegre-se. Amanhã de madrugada vocês poderão levantar-se e ir para casa”.

[10] Não desejando ficar outra noite, o homem partiu rumo a Jebus, isto é, Jerusalém, com dois jumentos selados e com a sua concubina.

[11] Quando estavam perto de Jebus e já se findava o dia, o servo disse a seu senhor:

“Venha. Vamos parar nesta cidade dos jebuseus e passar a noite aqui”.

[12] O seu senhor respondeu:

“Não. Não vamos entrar numa cidade estrangeira, cujo povo não é israelita. Iremos para Gibeá”.

[13] E acrescentou:

“Ande! Vamos tentar chegar a Gibeá ou a Ramá e passar a noite num desses lugares”.

[14] Então prosseguiram, e o sol se pôs quando se aproximavam de Gibeá de Benjamim. [15] Ali entraram para passar a noite. Foram sentar-se na praça da cidade. E ninguém os convidou para passarem a noite em sua casa.

[16] Naquela noite, um homem idoso procedente dos montes

de Efraim e que estava morando em Gibeá (os homens do lugar eram benjamitas), voltava de seu trabalho no campo. [17] Quando viu o viajante na praça da cidade, o homem idoso perguntou:

“Para onde você está indo? De onde vem?”

[18] Ele respondeu:

“Estamos de viagem, indo de Belém de Judá para uma região afastada, nos montes de Efraim, onde moro. Fui a Belém de Judá, e agora estou indo ao santuário do Senhor. Mas aqui ninguém me recebeu em casa. [19] Temos palha e forragem para os nossos jumentos, e para nós mesmos, que somos seus servos, temos pão e vinho, para mim, para a sua serva e para o jovem que está conosco. Não temos falta de nada”. [20]

“Você é bem-vindo em minha casa”, disse o homem idoso. “Vou atendê-lo no que você precisar. Não passe a noite na praça.”

[21] E os levou para a sua casa e alimentou os jumentos. Depois de lavarem os pés, comeram e beberam alguma coisa.

[22] Quando estavam entretidos, alguns vadios da cidade cercaram a casa. Esmurrando a porta, gritaram para o homem idoso, dono da casa:

“Traga para fora o homem que entrou em sua casa para que tenhamos relações com ele!”

[23] O dono da casa saiu e lhes disse:

“Não sejam tão perversos, meus amigos. Já que esse homem é meu hóspede, não cometam essa loucura. [24] Vejam, aqui está minha filha virgem e a concubina do meu hóspede. Eu as trarei para vocês, e vocês poderão usá-las e fazer com elas o que quiserem. Mas, nada façam com esse homem, não cometam tal loucura!”

[25] Mas os homens não quiseram ouvi-lo. Então o levita mandou a sua concubina para fora, e eles a violentaram e abusaram dela a noite toda. Ao alvorecer a deixaram. [26] Ao romper do dia a mulher voltou para a casa onde o seu senhor estava hospedado, caiu junto à porta e ali ficou até o dia clarear.

[27] Quando o seu senhor se levantou de manhã, abriu a porta da casa e saiu para prosseguir viagem, lá estava a sua concubina, caída à entrada da casa, com as mãos na soleira da porta. [28] Ele lhe disse: “Levante-se, vamos!” Não houve resposta. Então o homem a pôs em seu jumento e foi para casa.

[29] Quando chegou, apanhou uma faca e cortou o corpo da sua concubina em doze partes, e as enviou a todas as regiões de Israel.



Depois de ler, responda as seguintes perguntas de observação com base no texto:

1. Quando aconteceu essa história?
2. O que o texto nos diz sobre a concubina?
3. Quais outros personagens encontramos na história?
4. Que atitude o pai da concubina teve ao ver o levita? Como você descreveria sua relação com o levita?
5. Onde o levita decidiu passar a noite durante a viagem? Com quem ele se encontrou?
6. O que aconteceu na noite que passaram na casa do ancião?



7. Como os homens da cidade são descritos?

8. Qual solução o levita encontrou para se salvar da ameaça dos homens da cidade?

9. O que aconteceu durante a noite com a concubina?

10. Qual atitude o levita teve ao ver a sua concubina agonizando na porta?

11. O que o levita fez com o corpo da concubina?

12. Quantas vezes a concubina falou no relato?



**Se tiver alguma dúvida,
consulte as respostas
ao fim deste material.**



PARTE II
VAMOS REFLETIR SOBRE
O QUE ACONTECEU

Depois de ter lido e pensado na história, chegou o momento de refletirmos, ou seja, de pensar, considerar e meditar sobre o tema detalhadamente e com atenção. Para te ajudar, comece com as perguntas a seguir e, se preferir, anote suas respostas.

O que chama a sua atenção nesse texto?

Há algo no qual você gostaria de se aprofundar?

Há alguma pergunta que gostaria de fazer ao autor?

Seguindo a pesquisa e os escritos de outros teólogos sobre essa história, vamos continuar a examinar atentamente os detalhes do evento, um por um.

- 1** Lembre-se que tudo isso aconteceu quando não havia rei em Israel e cada um fazia o que bem queria. Enfatizar a ausência de um rei ou de um governo justo e pacífico nos lembra que “a situação de Israel no tempo dos juízes é social, política e teologicamente caótica” e que “a história que lemos em Juízes é, então, sobre uma Israel que não conhece ao seu Deus. Essa afirmação deve nortear a leitura de todo o livro.” [1]
- 2** O levita vivia nas montanhas de Efraim. Esse detalhe é importante, porque segundo os autores de *Geografia da graça*, “um bom levita devia viver na ou perto das 48 cidades levíticas que Deus havia separado quando dividiu a terra entre as 12 tribos de Israel”[2], assim, podemos questionar: por que um levita viveria nas montanhas?
- 3** O levita vai em busca de sua concubina para falar com ela, mas quando chega a Belém, não se menciona que tenha falado com ela, muito menos “amorosamente”, como diz a versão bíblica em língua espanhola Reina Valera 1960 que ele queria fazer (“Y se levantó su marido y la siguió, para hablarle amorosamente y hacerla volver”, no verso 3). Mas em vez disso, bebe e come com o pai dela.
- 4** As ironias que residem em não querer “entrar em uma cidade de estrangeiros” (19:12). A primeira ironia recai no fato de que o levita considerou incorreto se hospedar em terra de jebuseus, porque os considerava como pagãos.

A segunda ironia, é que na terra de Benjamim, lugar que não era considerado pagão, por não ser de estrangeiros, a única pessoa que os ofereceu hospedagem não foi um benjamita, mas um estrangeiro, o que nos adverte que algo estranho acontecia entre os habitantes de Benjamim.

5 Os homens da cidade, ou como diz o texto bíblico “vadios da cidade”, que eram benjamitas, tentaram forçar o ancião que hospedava o levita a levá-lo para fora para que eles pudessem ter relações sexuais com ele. A indignação é pela ideia de que tal coisa fosse feita a um hóspede masculino, não feminino.

6 A solução que foi proposta ao levita foi de oferecer sua concubina para que ela fosse violada pelos benjamitas no lugar dele. “Ao temer pela sua vida, o levita violentamente ‘toma’ a concubina e a lança para a multidão; (...) a mulher é cruelmente ‘traída nas mãos de pecadores’” [3] recebendo o castigo para salvar a vida do levita.

7 A concubina foi estuprada, maltratada e abusada por vários homens durante toda a noite (Juízes 19: 25 e 26). E é nessa parte da história que muitas perguntas devem começar a surgir em nossa mente e coração: “É possível que Deus seja realmente Emanuel para uma escrava sexual sem nome, que é estuprada por um bando de homens e ainda por cima esquartejada?” [4]

8 Ao amanhecer, a concubina se encontrava na entrada da casa agonizando. O levita pediu que ela se levantasse, mas a concubina não respondeu, e o homem prosseguiu colocando-a em um asno e levando-a até a sua casa, onde a cortou em pedaços (provavelmente quando ainda se encontrava com vida.

Lucía Riba nos diz que:

Nesse momento o leitor pode se perguntar quem é pior, as pessoas perversas que estupraram a concubina por toda a noite, ou o levita ‘desmemoriado’ que age como se nada tivesse acontecido com sua concubina? A atitude do levita é imperdoável, ele a sacrifica uma vez e volta a sacrificá-la ao querer se esquecer do evento ocorrido na noite anterior, quando sai da casa do seu anfitrião pela manhã. E então diz a ela palavras perturbadoras: “Levante-se, vamos.”, como se nada tivesse acontecido. [5]

- 9 O corpo da concubina foi esquartejado em 12 partes, as quais foram enviadas pelo território de Israel. Para entender a complexidade e gravidade desse fato, acompanhe a seguinte citação: “Estupro coletivo até a morte é considerado em Juízes o auge da maldade. Isso é dito pelo escritor de Juízes quando a mulher que foi estuprada por um grupo de israelitas morre (19:30).” [6]





Qual desses pontos mais chama a sua atenção? Por quê?

Surgiram perguntas em sua mente durante essa leitura?

O que você perguntaria ao escritor de Juízes 19?

O que você perguntaria a Deus?



Ler novamente o texto pode te ajudar a processar a informação obtida e a refletir mais profundamente.

Tenho explorado essas passagens da Bíblia em minhas leituras e estudos pessoais. Por isso, te convido a conectá-las com a história da concubina mantendo em mente as seguintes perguntas: como se assemelham à história da concubina? Você identifica algum sinal de esperança ou alívio?

*Não fiques distante de mim,
pois a angústia está perto e
não há ninguém que me socorra.*

*Muitos touros me cercam,
sim, rodeiam-me os poderosos de Basã.
Como água me derramei,
e todos os meus ossos
estão desconjuntados.*

*Meu coração se tornou como cera;
derreteu-se no meu íntimo.
Meu vigor secou-se como um caco de barro,
e a minha língua gruda no céu da boca;
deixaste-me no pó,
à beira da morte.*

*Cães me rodearam!
Um bando de homens maus me cercou!
Perfuraram minhas mãos e meus pés.*

*Posso contar todos os meus ossos,
mas eles me encaram com desprezo.*

*Dividiram as minhas roupas entre si,
e lançaram sortes pelas minhas vestes.*



*Tu, porém, Senhor, não fiques distante!
Ó minha força, vem logo em meu socorro!
Livra-me da espada,
livra a minha vida do ataque dos cães.
Salva-me da boca dos leões,
e dos chifres dos bois selvagens.*

*E tu me respondeste.
Proclamarei o teu nome a meus irmãos;
na assembleia te louvarei.*

*Louvem-no, vocês que temem o Senhor!
Glorifiquem-no, todos vocês, descendentes de Jacó!
Tremam diante dele, todos vocês, descendentes de Israel!*

*Pois não menosprezou
nem repudiou
o sofrimento do aflito;
não escondeu dele o rosto,
mas ouviu o seu grito de socorro.*

Salmos 22:11-12, 14-24 (NVI)



Foi desprezado e rejeitado pelos homens, um homem de dores e experimentado no sofrimento. Como alguém de quem os homens escondem o rosto, foi desprezado, e nós não o tínhamos em estima. Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e sobre si levou as nossas doenças; contudo nós o consideramos castigado por Deus, por Deus atingido e afligido. Mas ele foi traspassado por causa das nossas transgressões, foi esmagado por causa de nossas iniquidades; o castigo que nos trouxe paz estava sobre ele, e pelas suas feridas fomos curados. Todos nós, como ovelhas, nos desviamos, cada um de nós se voltou para o seu próprio caminho; e o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós. Ele foi oprimido e afligido; e, contudo, não abriu a sua boca; como um cordeiro, foi levado para o matadouro; e, como uma ovelha que diante de seus tosquiadores fica calada, ele não abriu a sua boca. Com julgamento opressivo ele foi levado. E quem pode falar dos seus descendentes? Pois ele foi eliminado da terra dos viventes; por causa da transgressão do meu povo ele foi golpeado. Foi-lhe dado um túmulo com os ímpios e com os ricos em sua morte, embora não tivesse cometido nenhuma violência nem houvesse nenhuma mentira em sua boca. Contudo, foi da vontade do Senhor esmagá-lo e fazê-lo sofrer, e, embora o Senhor tenha feito da vida dele uma oferta pela culpa, ele verá sua prole e prolongará seus dias, e a vontade do Senhor prosperará em sua mão. Depois do sofrimento de sua alma, ele verá a luz e ficará satisfeito; pelo seu conhecimento meu servo justo justificará a muitos e levará a iniquidade deles.

Isaías 53:3-11 (NVI)



Essas passagens de dor, humilhação e lamento estão relacionadas profeticamente com o sofrimento do Senhor Jesus na crucificação. Depois de lê-los, dedique algum tempo para escrever as respostas para as seguintes perguntas: como esses textos se assemelham à história da concubina? Você identificou algum sinal de esperança ou de alívio?

Leia também o texto de Lucas 22:14-20 (NVI) e responda as perguntas que estarão depois do texto:

Quando chegou a hora, Jesus e os seus apóstolos reclinaram-se à mesa. E disse-lhes: “Desejei ansiosamente comer esta Páscoa com vocês antes de sofrer. Pois eu digo: Não comerei dela novamente até que se cumpra no Reino de Deus”. Recebendo um cálice, ele deu graças e disse: “Tomem isto e partilhem uns com os outros. Pois eu digo que não beberei outra vez do fruto da videira até que venha o Reino de Deus”. Tomando o pão, deu graças, partiu-o e o deu aos discípulos, dizendo: “Isto é o meu corpo dado em favor de vocês; façam isto em memória de mim”. Da mesma forma, depois da ceia, tomou o cálice, dizendo: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vocês.”

Lucas 22:14-20 (NVI)





1. Onde nasceu a concubina?

2. Onde nasceu Jesus?

3. De acordo com as palavras de Jesus em Lucas 22:14-16, o que significa “pão partido”?

4. Em quantas partes ele foi partido?

5. Em quantas partes foi partido o corpo da mulher em Juízes 19?

6. Deus está presente na história da mulher de Juízes 19?

"Acontece que essa mulher sem nome nasceu em um vilarejo insignificante chamado Belém. Essa pista, que é mencionada nada menos que quatro vezes, dá voltas e reviravoltas em nossa imaginação. Jesus não apenas nasceu em Belém, mas na noite em que foi traído e abandonado nas terras de seus inimigos, ele partiu o pão que era seu corpo e o deu aos doze discípulos. (...) Ela [a concubina] nos ensina uma verdade difícil, mas certa: que ela não estava sozinha em seu abandono. Ela não estava sozinha quando foi estuprada e espancada por um grupo de homens naquela noite. Ela não estava sozinha quando foi dividida em doze pedaços e entregue a Israel. Deus estava com ela naquela noite. Deus também foi maltratado, espancado, estuprado e cortado em pedaços. Onde está Deus? Deus está conosco, especialmente com aqueles que são menores. Emanuel". [7]

A importância de identificar o sofrimento da mulher na história de Juízes 19 com os sofrimentos de Jesus é que as mulheres que estão sofrendo violência podem se sentir compreendidas e esperançosas ao conhecer a vida de Jesus. Como diz Rebecca Manley Pipert:

A melhor maneira de nos sentirmos compreendidos é encontrar alguém que tenha passado pelo que nós passamos (...) A empatia é importante, mas precisamos de algo mais. O caminho para a recuperação se torna mais rápido quando encontramos pessoas que não apenas sofreram, mas que também superaram e se tornaram melhores como resultado desse sofrimento.[8]

Sabendo disso... Que atitude essas reflexões te inspira a ter em relação ao sofrimento dos outros, em relação à sua própria dor, ou em relação ao sofrimento das mulheres que foram e ainda são injustamente violentadas? Escreva sua resposta e, se estiver em um grupo, reserve um tempo para ouvir as respostas das outras pessoas.





PARTE III
DIGAM O QUE SE DEVE FAZER!

A dolorosa história da concubina vai além no livro de Juízes, capítulos 20 e 21. Ao contar o que aconteceu, o levita omite detalhes importantes da história. O povo de Israel, em uma atitude de vingança pelo crime cometido, desencadeia uma guerra na qual homens, mulheres e crianças são exterminados. Além disso, com a desculpa de que uma tribo do povo de Israel poderia desaparecer como resultado do extermínio das mulheres, os benjamitas têm permissão para raptar moças de outras tribos e tomá-las como esposas.

"O que começou como a história de um homem que não consegue controlar seu coração e falar com ternura à sua amante, torna-se a história de uma nação que não consegue voltar seu coração para uma de suas vítimas mais violentamente abusadas e falar com ternura a ela."[9]

Como eles agiram por vingança e ódio, os atos de violência não terminaram, mas aumentaram em magnitude. O autor de Juízes nos lembra que isso aconteceu em Israel, onde não havia rei e cada um fazia o que queria, onde Deus era aparentemente procurado, mas não havia sinal de um verdadeiro conhecimento de seu caráter e sua vontade, nenhum desejo de que seu governo fosse estabelecido entre o povo.

Na lei que Deus havia dado ao povo de Israel, ele estabelece o desejo de que seu povo tratasse uns aos outros com dignidade, praticando a justiça entre os habitantes da comunidade, especialmente entre os mais vulneráveis. Por exemplo:

Êxodo 23:9 (NVI): "Não oprima o estrangeiro. Vocês sabem o que é ser estrangeiro, pois foram estrangeiros no Egito."

Levítico 19:18 (NVI): "Não procurem vingança nem guardem rancor contra alguém do seu povo, mas ame cada um o seu próximo como a si mesmo."

Deuteronômio 10:18-19 (NVI): "Ele defende a causa do órfão e da viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe alimento e roupa. Amem os estrangeiros, pois vocês mesmos foram estrangeiros no Egito."

No contexto do povo de Israel, a justiça e o amor para com os outros eram os valores fundamentais transmitidos por Deus por meio da sua lei. Esses princípios deveriam guiar as ações do povo em tempos antigos, ainda que frequentemente fossem ignorados, eles estabeleceram a base para os ensinamentos e ações de Jesus durante seu ministério terreno.

Dessa forma, a compaixão pelos vulneráveis, a defesa dos oprimidos e o tratamento digno para todas as pessoas eram aspectos centrais tanto na lei dada a Israel como na prática de Jesus. Assim, apesar do intervalo de tempo entre a época dos juízes e a época de Jesus, a essência da justiça restauradora de Deus perdurou ao longo do tempo, manifestando-se tanto no antigo Israel, como na vida e nos ensinamentos de Jesus.

Jesus trabalhou com retidão e justiça, e nos deixou muitos ensinamentos para que pudéssemos aprender. Nos relatos da sua vida e obra observamos como ele agiu por justiça, dignidade e amor em relação as mulheres de seu tempo. Você conhece algum exemplo?

A vida de Jesus pode ser uma fonte de esperança para as mulheres que estão sofrendo algum tipo de violência.

Como diz Nancy E. Bedford:

Significa, por exemplo, que uma mulher pode se dar conta de que a violência cometida por seu parceiro contra ela é um pecado contra ela e contra Deus, não algo desejado por Deus. Que ela pode descobrir em Jesus um irmão que sabe o que significa sofrer e que é completamente solidário com ela, mas que não justifica e nem legitima seu sofrimento: sua missão foi e é trabalhar com ela para que ela possa resistir ao abuso e aos maus-tratos, não para justificá-lo. E que, assim, ela pudesse encontrar em sua vida a história de Alguém que pode viver com alegria, resistindo à violência, sem reproduzi-la, e que na ressurreição triunfou sobre a violência e a morte.[10]

A vida de Jesus, repleta de compaixão e justiça, nos oferece um modelo inspirador para lidar com as injustiças e a violência enfrentadas pelas mulheres atualmente. Seu exemplo de amor incondicional e defesa dos vulneráveis nos desafia a agir e trabalhar por um mundo em que as pessoas sejam tratadas com dignidade e respeito.

Para entender como podemos agir em relação a isso, primeiro precisamos nos sensibilizar e reconhecer que as mulheres em nosso contexto sofrem violência por conta de seu gênero, pois nossa cultura foi construída com base em muitas injustiças. Essa violência também é estrutural, o que significa que ela é enquadrada e sustentada por sistemas de organização política,

econômica e social. Ao vivermos dentro dessa estrutura, corremos o risco de normalizar e repetir comportamentos, processos e ações violentos que impedem uma vida de justiça e paz para todas as pessoas, especialmente para as meninas e mulheres de nossa sociedade.

Já fiz parte de um ambiente que perpetua ou perpetra a violência contra a mulher? Tenho optado por ignorar os desafios que as meninas e mulheres enfrentam em meu contexto?

Como trato as mulheres ao meu redor (família, escola, trabalho etc)?

O que posso fazer para identificar e corrigir os aspectos da minha cultura que promovem atos de violência contra as meninas e mulheres e que impedem a prática de paz e justiça?

As comunidades de fé têm responsabilidade diante da violência que as mulheres sofrem em nosso contexto? Como elas podem agir para assumir essa responsabilidade? Como essa ação pode ser feita?

Agora, escreva ações que podem ser feitas a partir de diferentes papéis que você representa: estudante, profissional (a partir da sua área de trabalho), mãe, pai, irmã, irmão, líder de estudo bíblico...

Em sua sabedoria e graça, Deus deu à humanidade sua palavra para que pudéssemos conhecer seu caráter e a história do seu reino, com o propósito de que vivêssemos uma vida semelhante à dele, refletindo seu amor pela criação. Além disso, por meio das ciências e das artes, ele nos tem dado ferramentas para essa finalidade.

Atualmente, você conhece alguma pessoa/associação/etc. que siga o exemplo de Jesus no tratamento das mulheres?

Que ferramentas eles usam? Você acha que esses esforços são suficientes?

Qual é a importância de diferentes organizações civis e comunidades religiosas conversarem e colaborarem em uma questão como a violência de gênero?



REFLEXÃO FINAL

Este estudo é um exercício para que possamos fazer uma pausa e refletir sobre as situações de violência e injustiça enfrentadas por meninas e mulheres em nossa sociedade. Embora a história de Juízes 19 tenha ocorrido há muitos anos, ela reflete de forma impressionante a nossa realidade. A injustiça, o egoísmo e a violência persistem. As mulheres continuam a ser vítimas de vários tipos de abuso por parte de parceiros, familiares e estranhos. Os casos de feminicídio e violência de gênero que ouvimos falar devem abalar nossos corações, e não devemos dar as costas a eles.

Refletindo sobre a história de Juízes 19 e sua relevância para os nossos tempos, surge um apelo para uma ação urgente e necessária. Somente reconhecendo e aumentando a conscientização sobre essas questões é que poderemos trabalhar juntos para criar um ambiente seguro para todas as pessoas. Empatia, educação, fé e ação são ferramentas poderosas que podemos usar para promover mudanças positivas e construir um mundo onde todas as mulheres e meninas possam viver livres de violência e com oportunidades iguais.

É hora de nos comprometermos a construir um mundo onde a paz e a justiça de Deus sejam uma realidade para todas as meninas e mulheres. Sigamos o exemplo de compaixão e amor de Jesus e trabalhemos juntos para transformar nossa sociedade em um lugar seguro para todas as pessoas, e confiemos que o amor e a justiça de Deus nos conduzirão a um futuro de esperança.



ANEXOS

1. Mapa dos lugares mencionados em Juízes 19



2. Respostas das perguntas de observação (Parte I):

1. Quando aconteceu essa história? “Naquela época, não havia rei em Israel” (v. 1)

2. O que o texto nos diz sobre a concubina? Era de Belém da Judeia (v.1), foi infiel e abandonou o levita (v. 2), foi estuprada e maltratada por uma noite inteira por homens perversos (v. 25), seu corpo foi partido em 12 pedaços e repartido pelo território de Israel (v. 29). Seu nome não é mencionado.

3. Quais outros personagens encontramos na história? O levita (v. 1), o pai da concubina (v. 4), o criado do levita (v. 3), o ancião imigrante em Gibeá que hospedou o levita, o servo e a concubina (v. 16), os homens perversos da cidade de Gibeá (v. 22), a filha do ancião (v. 24), os observadores (v. 30).

4. Que atitude o pai da concubina teve ao ver o levita? Como você descreveria sua relação com o levita? O pai ficou feliz ao ver o levita, convidou-o a ficar e eles comeram e beberam por cinco dias. O pai ainda o influenciou a ficar por mais duas noites (v. 3-8)

5. Onde o levita decidiu passar a noite durante a viagem? Com quem ele se encontrou? Ele decidiu passar a noite em Gibeá e se encontrou com um ancião, um homem idoso, da região montanhosa de Efraim, que estava vivendo como imigrante em Gibeá. Esse ancião se ofereceu para hospedá-los (v. 11-20).

6. O que aconteceu na noite que passaram na casa do ancião? Os homens da cidade, pessoas malvadas, cercaram a casa e batendo na porta, exigiram que o ancião mandasse o levita para fora, para que eles pudessem ter relações sexuais com ele.

O ancião recusou por considerar desrespeitoso com seu hóspede e, em vez disso, ofereceu sua filha e a concubina.

7. Como os homens da cidade são descritos? Como vadios (v.22), outras traduções, como a Nova Versão Transformadora (NVT), descreve-os como homens perversos, enquanto a Almeida Revista Corrigida (ARC), chama-os de “filhos de Belial”, o que também traz a noção de que sejam cruéis, maliciosos e malvados.

8. Qual solução o levita encontrou para se salvar da ameaça dos homens da cidade? Ele levou sua concubina para ser estuprada pelos homens da cidade (v. 25).

9. O que aconteceu durante a noite com a concubina? Os homens a violentaram e maltrataram por toda a noite, e ao amanhecer a deixaram (v. 25). De madrugada a mulher desmaiou na entrada da casa e ficou lá até que o dia clareou (v. 26)

10. Qual atitude o levita teve ao ver a sua concubina agonizando na porta? Indiferença (v. 27, 28)

11. O que o levita fez com o corpo da concubina? Ao chegar em sua casa, pegou uma faca e esquartejou a concubina em 12 partes e os enviou por todo o território de Israel (v. 29).

12. Quantas vezes a concubina falou no relato? Nenhuma.

3. Querida concubina

Durante o ano de 2023, este estudo foi ministrado como uma oficina em diferentes espaços. Um exercício de meditação e encerramento que gostamos e que nos ajudou a responder de forma criativa foi escrever algumas palavras para a concubina. Convido você a fazer o mesmo exercício de acordo com o exemplo a seguir:

Querida concubina, lamento não saber seu nome. Lamento o anonimato ao que você foi submetida. Mas saiba que estou ciente de sua existência, que pude ler sobre você e encontrar consolo em sua história.

Quero te dizer que seu anonimato não tem sido em vão, porque você tem o meu nome, o da minha irmã, o da minha mãe, o da minha avó, o da minha amiga e o da mulher que eu nunca conheci, mas que eu sabia que tinha sido cruelmente abusada. Seu corpo partido ainda é um testemunho, ainda é um lembrete do que a humanidade sem o conhecimento de Deus pode se tornar e fazer. Mas também me faz lembrar do maior sinal de amor e esperança que tanto precisamos: Jesus e seu corpo também partido.

Querida concubina, olhe para a cruz, olhe para aquele que entende e que te acompanhou em seu sofrimento. Olhe para o sepulcro vazio e saiba que a morte, a injustiça e o pecado foram vencidos. Olhe para as cicatrizes nas mãos, pés e lado e lembre-se que a dor irá acabar.

Querida concubina, minha amiga, minha irmã: nosso clamor tem sido escutado. Nossas vidas podem ser restauradas e dignificadas. A justiça será feita. Nossas lágrimas serão enxugadas. Nós teremos paz.

4. Informe-se

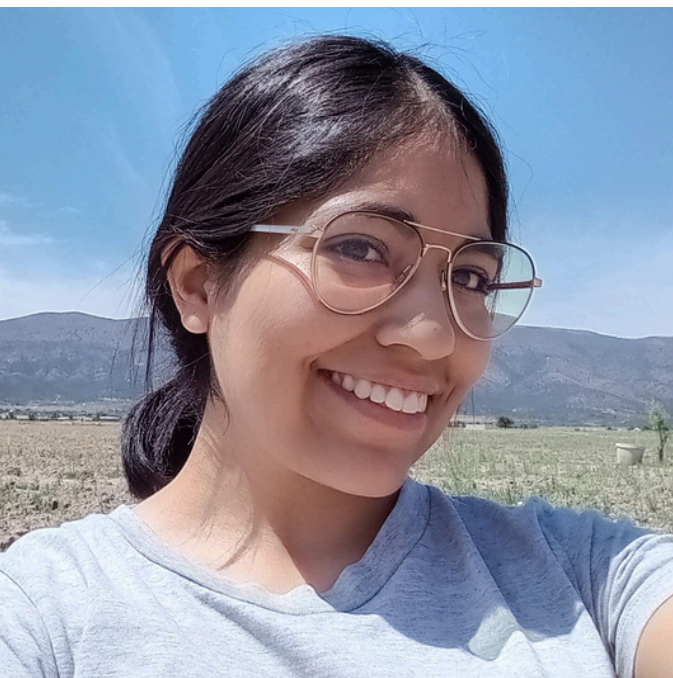
Conheça alguns sites onde você pode encontrar mais informações e dados sobre a violência contra a mulher e no mundo:

ONU Mulheres: <https://www.unwomen.org/es/what-we-do/ending-violence-against-women/facts-and-figures>

Instituto Avon: <https://institutoavon.org.br/violencia-contra-a-mulher/#:~:text=68%25%20das%20mulheres%20assassinadas%20Os%C3%A3o,assassinatos%20acontecem%20dentro%20de%20cas>
a.

Referências

- [1] Oscar García-Johnson, Milton Acosta editores. *Conversaciones teológicas del sur global americano. Violencia, Desplazamiento y Fe*. Puertas Abiertas, 2016. p. 75
- [2] Joel Van Dyke y Kris Rocke. *Geografía de la Gracia. Cómo hacer teología desde abajo*. Street Psalms Press. 2021. p.34
- [3] Joel Van Dyke y Kris Rocke. *Geografía de la Gracia...* p.36
- [4] Joel Van Dyke y Kris Rocke. *Geografía de la Gracia...*p.45
- [5] Lucía Riba. *La (in)visibilización de la violencia contra las mujeres en la Biblia. Una lectura feminista sobre la interpretación del relato del crimen de la concubina del levita*. EDUCC. Universidad Católica de Colombia. Córdoba, Colombia. 2021. p. 226
- [6]Oscar García-Johnson, Milton Acosta editores. *Conversaciones teológicas...* p. 76
- [7] Joel Van Dyke y Kris Rocke. *Geografía de la Gracia...* p.46
- [8] Rebecca Manley Pippert. *La esperanza tiene sus razones. La búsqueda de la satisfacción de nuestros deseos más profundos*. Andamio. 2008. p.134
- [9] Joel Van Dyke y Kris Rocke. *Geografía de la Gracia...* p.38
- [10]Virginia R. Azcuy, Nancy E. Bedford, Mercedes L. García Bachmann. *Teología feminista a tres voces*. Ediciones Universidad Alberto Hurtado. 2016. p. 341



SOBRE A AUTORA

Areli Cortez é mexicana. Mestre em História pela Universidad Nacional Autónoma de México, e colabora com o movimento missionário estudantil em seu país, o Compa. Ela também faz parte da Logos and Cosmos Initiative, um projeto que capacita acadêmicos cristãos para o diálogo entre fé e ciências. Seus interesses de pesquisa são: história social, história do protestantismo no México e questões de gênero.

Se você quiser entrar em um servidor do Discord para pesquisadores e professores cristãos da América Latina, escaneie o QR abaixo.





ABUB
Aliança Bíblica Universitária do Brasil



INICIATIVA
LOGOS Y COSMOS



JOHN
TEMPLETON
FOUNDATION

Inspiring Awe & Wonder